

**PRIMEIRO CASO DE GRIPE AVIÁRIA EM GRANJA COMERCIAL NO BRASIL ACENDE
ALERTA E REAÇÕES NO MERCADO INTERNACIONAL**

A confirmação do caso da doença em produção comercial gerou suspensão imediata das importações por parte da China, principal mercado destino da carne de frango brasileira, e dúvidas sobre demais compradores

Leandro Gilio¹
Victor M. Cardoso²

Informações principais

- Ministério da Agricultura confirmou o 1º caso de gripe aviária (H5N1) de alta patogenicidade granja comercial no Brasil, em Montenegro (RS), no dia 15 de maio;
- A área em Montenegro-RS foi isolada, aves restantes eliminadas e está sendo conduzida uma investigação em um raio de 10km da identificação do foco, criando uma zona de contenção e de proteção da enfermidade e seguindo protocolos da Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA);
- A identificação causou a suspensão imediata das importações por parte da China, principal mercado destino da carne de frango brasileira, por 60 dias. A suspensão em outros países depende de acordos, regras e restrições cada mercado. Há protocolos de regionalização de embargos de gripe aviária em outros países, mas detalhes de suspensões em outros mercados além da China não foram anunciados até o momento;
- Com suspensão de mercados, mesmo que seja regionalizada, há possibilidade de desequilíbrio na oferta e demanda do produto, resultando em redução de preços;
- O risco de transmissão de gripe aviária para humanos é baixo, associado a pessoas que manipularam animais doentes. Os animais doentes são sacrificados para evitar que o vírus se espalhe para plantéis saudáveis. No caso de consumo da carne de frango ou ovos, não há risco de transmissão, com o preparo de maneira adequada.

No dia 15 de maio de 2025 o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) registrou a detecção do primeiro foco do vírus da influenza aviária (gripe aviária, H5N1) de alta patogenicidade (IAAP) em uma granja comercial no Brasil, em Montenegro - RS. O país era um dos poucos no mundo que mantinha o status sanitário diferenciado de nunca ter registrado um caso de influenza aviária em uma produção comercial. No entanto, por tratar-se de um vírus de alta resistência, disseminado principalmente por aves silvestres migratórias, e que vinha se espalhando em por vários países da Ásia e das Américas - inclusive em países vizinhos ao Brasil desde 2022, como Argentina, Uruguai, Bolívia, Chile, Equador, Peru e Venezuela -, era considerada iminente a ocorrência de algum registro no Brasil, mesmo existindo no país um forte plano de vigilância sanitária constante, que busca a detecção precoce da doença com o monitoramento dos sítios de aves migratórias e a realização de coletas periódicas de materiais para identificação. Em 2023 chegaram a ser detectados casos em aves silvestres no país e medidas de contingência foram rapidamente adotadas, sem registro de impactos na produção comercial naquele momento.

Com esse novo caso confirmado, o MAPA decretou estado de emergência zoossanitária por 60 dias no município de Montenegro-RS, em um raio de dez quilômetros ao redor do local onde foi detectado o vírus. Está em ação um plano de monitoramento e vigilância sanitária no país para controle de possíveis novos casos e isolamento da região, criando uma zona de contenção e seguindo protocolos da Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA).

¹ Pesquisador e professor do Insper Agro Global

² Pesquisador do Insper Agro Global

Mesmo com as medidas adotadas, restrições já vêm sendo impostas à carne de frango brasileira. A China, maior mercado destino das exportações, e União Europeia suspenderam por 60 dias as compras do Brasil. A suspensão em outros países depende de acordos, regras e restrições cada mercado, mas até o momento de publicação dessa nota técnica não foram anunciados novos bloqueios. No entanto, o Ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro³, já prevê suspensões de países de mercados relevantes, como Reino Unido, Argentina, Japão, Emirados Árabes e Arábia Saudita – ver Tabela 1. Essas suspensões imediatas podem desbalancear de modo imediato o mercado de frango no país, provocando queda de preços com a tendência de uma superoferta mais imediata. Importante destacar que o risco de transmissão de gripe aviária para humanos é baixo, associado a pessoas que manipularam animais doentes. As aves infectadas são sacrificadas apenas evitar que o vírus se espalhe para plantéis saudáveis. No caso de consumo da carne de frango ou ovos, não há qualquer risco de transmissão com o preparo de maneira adequada.

Tabela 1. Principais destinos das exportações brasileiras de carne de frango em 2024 (em bilhões de dólares e porcentagem do total)

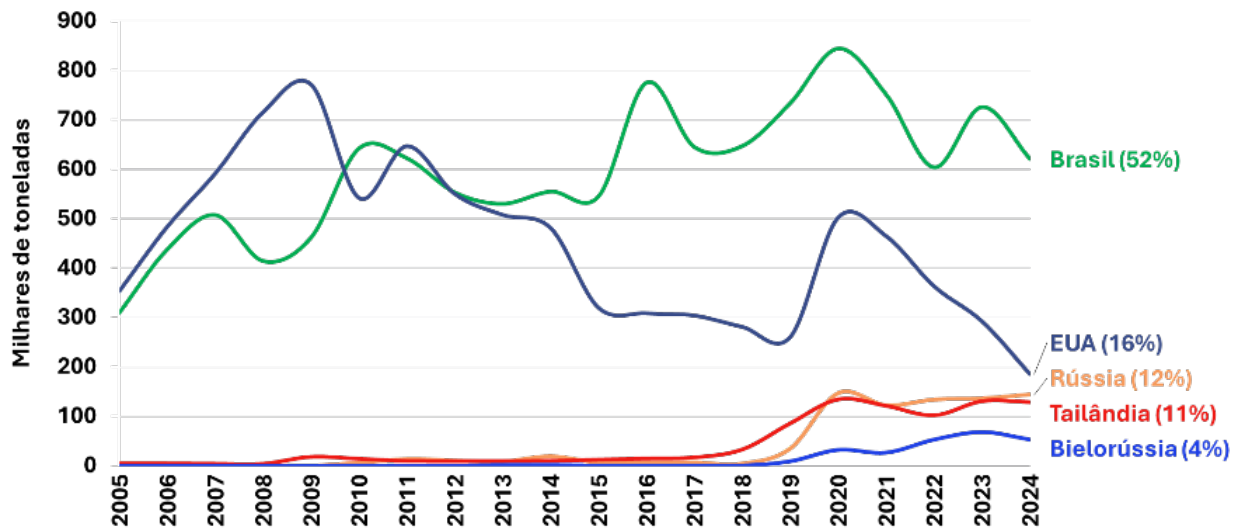
Destinos	Valor (US\$ bi) em 2024	Share
Total	9,74	100%
China e Hong Kong	1,4	14%
EAU	0,95	10%
UE e Reino Unido	0,94	10%
Japão	0,86	9%
Arábia Saudita	0,82	8%
México	0,53	5%
Outros	4,25	44%

Fonte: MAPA (2025).

Apesar dos bloqueios de mercados iniciais, a situação pode ser brevemente administrada. Com o avanço da ocorrência da doença em várias regiões, hoje já há uma flexibilização com relação às regras em países, não existindo grandes mercados consumidores que só comprem de país livres da doença - notadamente pela disseminação em importantes mercados produtores, como EUA e União Europeia. A própria China segue comprando carne de frango dos EUA, mesmo com a ocorrência de gripe aviária em granjas do país desde 2017 – Figura 1.

³ Declaração do Ministro à TV Centro América. Mais informações em: <https://oglobo.globo.com/economia/noticia/2025/05/16/china-suspende-compra-de-frango-brasileiro-por-60-dias-diz-ministro-da-agricultura.ghtml> Acesso em 16 de maio de 2025.

Figura 1. Importações de Carne de Frango da China por principais países-fornecedores, entre 2005 e 2024 (em milhares de toneladas e participação percentual do total importado)



Fonte: Trade Data Monitor (2025). Nota: cálculo inclui China e Hong Kong.

Ao invés de banir por completo as importações de um país onde foi registrada uma ocorrência, os países tendem a vetar a compra somente das zonas infectadas. Quando ocorre um foco em aves comerciais, as aves acometidas e expostas à doença são sacrificadas e a área isolada, criando as zonas de contenção - como o Brasil vem tratando o caso, seguindo regras da OMSA. Desde que seja demonstrado que o Brasil tenha capacidade de e efetivamente conseguir isolar essa área e atender às premissas da OMSA, poderá ter mercados reabertos pelo conceito de zoneamento ou regionalização.

Portanto, tudo dependerá das relações comerciais e negociações entre os parceiros e do nível de confiança que o país conseguirá passar ao importador em termos do controle sanitário exercido no Brasil, em seu território, nos próximos dias.

Publicação: 16 de maio de 2025

Expediente

INSAPER – Núcleo de Agronegócio Global

Coordenação Geral: Marcos Sawaya Jank

Pesquisadores

Leandro Gilio*
Victor Martins Cardoso
Cinthia Cabral da Costa (Embrapa Instrumentação)

Gabriela Mota
Luiz Arthur Chiodi

Apoiadores institucionais do Insper Agro Global



Contato

*leandrog3@insper.edu.br